# Moreniando a Segurança Psicológica para o Desenvolvimento de Equipes de Trabalho no Cenário Contemporâneo

Andréa Korps Calderon[1]

## RESUMO

A presente proposta de vivência articula os fundamentos do Sociodrama com o desenvolvimento da segurança psicológica (SP) em contextos organizacionais. A SP é definida como a crença compartilhada pelos membros de uma equipe de que o ambiente é seguro para a tomada de riscos interpessoais, permitindo a vulnerabilidade e a franqueza sem o medo de retaliações. Este conceito demonstra que times de alta performance possuem como base a SP, caracterizada por comportamentos como a igualdade na distribuição da fala e uma alta sensibilidade social (Tele). O objetivo desta atividade é aplicar o método sociodramático para facilitar a implantação de ambientes psicologicamente seguros, trabalhando a espontaneidade e a criatividade necessária ao desempenho de papéis profissionais. A metodologia da vivência será estruturada seguindo as etapas clássicas do método sociodramático. Inicialmente, será realizado um aquecimento inespecífico para integração, evoluindo para um aquecimento específico onde os participantes trarão situações e configurações de equipes reais de seus contextos de trabalho. A partir desse levantamento, será realizada uma escolha sociométrica para definir a equipe-foco que protagonizará a ação no "aqui e agora". Na etapa de dramatização, a vivência explorará a implementação das quatro etapas da segurança psicológica propostas por Timothy Clark: a Segurança de Inclusão, onde se valida a aceitação do indivíduo; a Segurança de Aprendizagem, que permite o erro no processo de descoberta; a Segurança de Colaboração, focada na contribuição mútua; e a Segurança de Desafio, onde há permissão para questionar o status quo. Através de concretizações de imagens corporais, a equipe escolhida dramatizará a passagem por essas fases, permitindo que o grupo e sua liderança, experimentem a transição do medo para a confiança interpessoal. O papel do facilitador será estimular o fator Tele e a inversão de papéis, visando o desenvolvimento da sensibilidade social e da coesão grupal. A vivência será finalizada com um compartilhamento coletivo, no qual o grupo processará as percepções e sentimentos mobilizados pela ação.

[1] Psicodramatista Didata Supervisora, ABPS, Cofundadora, Conexar Desenvolvimento Humano, Facilitadora de Segurança Psicológica com Times, IISP (Instituto Internacional de Segurança Psicológica), Especialista em Neurociência do Desenvolvimento, UniAmérica, andreakorps@somosconexar.com.br

Espera-se que os participantes obtenham inspiração para criar intervenções sociodramáticas que promovam a fluidez da espontaneidade-criatividade, consolidando as etapas de Clark como um caminho prático para a inovação e saúde nas organizações.

**Palavras-chave:** Segurança Psicológica; Sociodrama; Escolha Sociométrica; Concretização de Imagem Corporal; Etapas de Clark; Contextos Organizacionais.